VOZ DAS MISERICÓRDIAS

11/2026
ANO **XLI**
PUBLICAÇÃO MENSAL
FUNDADOR **MANUEL FERREIRA DA SILVA**
DIRETOR **NUNO REIS**
GRATUITO

Debate sobre PRR deve ir além da execução

O presidente da UMP foi ouvido, a 13 de outubro, na Comissão de Economia e Coesão Territorial, numa audição sobre o estado de execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). **P.5**

Distinção

Prémios Caixa Social para Campo Maior e Rosmaninhal

Além de Campo Maior e Rosmaninhal, utentes da Santa Casa de Ribeira Grande são o público-alvo de um projeto de circo. **P.6**

Lagos

Viver os afetos da velhice sem tabus

A Misericórdia de Lagos promoveu uma palestra sobre sexualidade, afetos e intimidade ao longo da vida. **P.5**



Penamacor

Presidente da República inaugurou nova creche

P.6



FISIOTERAPIA VIVER BEM POR MAIS TEMPO

O desafio já não é apenas viver mais, mas viver bem por mais tempo. Para alguns, significa descer escadas, sair de casa e conviver com amigos, para outros é sinónimo de comer e vestir-se sozinho. Por isso, a fisioterapia assume um papel determinante no envelhecimento, contribuindo para assegurar mobilidade e autonomia. **P.18**



Vagos

'Não podemos reduzir as porções de quem tem fome'

P.12

Infância

Misericórdias premiadas para apoiar crianças e jovens

Misericórdias de Almada, Amares, Barcelos e Trancoso distinguidas no Prémio BPI Fundação La Caixa. **P.8**

Banco Montepio
ECONOMIA SOCIAL

UM BANCO DE CAUSAS.

BANCO MONTEPIO é uma marca detida pela CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL, CAIXA ECONÓMICA BANCÁRIA, SA, registada no Banco de Portugal com o n.º 36. PUB

EM AÇÃO



MEDALHAS DE OURO

A atleta Catarina Pedrosa, utente do centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) da Santa Casa da Misericórdia de Galizes, alcançou três medalhas de ouro em provas de atletismo nos Special Olympics Tarragona 2026. Atletismo 100 metros, estafeta 100 metros equipas e salto em comprimento foram as provas em que a atleta se destacou ao representar Portugal pela primeira vez em competições internacionais.

Santiago do Cacém

Continuados em risco por dificuldades financeiras

Provedor da Misericórdia de Santiago do Cacém denuncia dificuldades financeiras agravadas pelo subfinanciamento e pela falta de profissionais

ROSÁRIO SILVA

A sustentabilidade financeira das unidades de cuidados continuados é uma das principais preocupações de Fernando Pinheiro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém. Na recente inauguração das novas instalações sociais e administrativas da instituição, o responsável deixou um alerta para as dificuldades crescentes que ameaçam a capacidade de resposta das Misericórdias, defendendo um reforço do apoio público.

Entre os problemas apontados estão a subocupação da unidade e a falta de recursos humanos, sobretudo enfermeiros e auxiliares, que já levou ao encerramento da Unidade de São João de Deus. Uma realidade que, nas palavras do provedor, penaliza a instituição e exige uma reflexão sobre o funcionamento e o financiamento destas respostas.

"O aumento da contribuição estatal ou apoio extraordinário por utente seria bem-vindo, sob pena de asfixia das Santas Casas", afirmou Fernando Pinheiro no seu discurso. O responsável chamou ainda a atenção para o aumento dos custos de funcionamento, agravados pela subida dos combustíveis, e para as necessidades de investimento na manutenção dos equipamentos sociais.

O alerta acompanha as preocupações manifestadas pelo setor a nível nacional. Um estudo da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade do Porto, divulgado em outubro, estima que, em 2025, o défice nas unidades de longa duração e manutenção tenha atingido cerca de 180 mil euros por instituição, apontando para a persistência de um financiamento público abaixo dos custos reais da prestação de cuidados.

Em Santiago do Cacém, as dificuldades financeiras cruzam-se com uma procura significativa de respostas sociais. A instituição acompanha atualmente 312 idosos no concelho e tem 357 pessoas em lista de espera, das quais 173 apresentam necessidades consideradas urgentes. Estrutura residencial para pessoas idosas, apoio domiciliário e cuidados continuados estão entre as respostas mais procuradas, num contexto em que as comparticipações da Segurança Social não cobrem, segundo a Misericórdia, os custos reais dos cuidados e muitas famílias enfrentam dificuldades para assegurar a sua parte.

É neste cenário que a Santa Casa procura conciliar as necessidades quotidianas com os investimentos em curso. Um dos projetos mais relevantes é a nova estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) de Vila Nova de Santo André, com capacidade para 60 utentes, que se encontra na fase final de construção, com conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2027. O equipamento deverá integrar também serviço de apoio domiciliário e centro de dia.

A inauguração das novas instalações sociais e administrativas marcou outro passo na reorganização dos serviços da Misericórdia. O espaço funciona no antigo edifício da Casa do Povo de Santiago do Cacém, recuperado ao abrigo de um contrato de comodato celebrado com a Segurança Social, em abril de 2024.

As novas instalações concentram os serviços de apoio social e a área administrativa, antes dispersos por diferentes edifícios. Ali funciona também a sede do serviço de apoio social, estando a loja social em fase de preparação, com o objetivo de proporcionar "um atendimento mais humano aos utentes que dela carecem", referiu o provedor.



26,8%

A taxa de pobreza em Portugal sobe de 15,4% para 26,8% quando são tidas em conta as despesas com habitação (renda, prestação ao banco e despesas da casa), afetando sobretudo as crianças. Os dados avançados pelo Eurostat são relativos ao ano de 2024 e foram calculados com base nos rendimentos.

150

A Câmara Municipal de Sintra vai dar 150 euros por estudante até ao 12.º ano. Cheque-família vai começar a ser atribuído este ano letivo a alunos do ensino secundário e profissional. Nos próximos anos, será alargado aos restantes ciclos. O benefício abrange jovens até aos 18 anos.



FOTO DO MÊS

AMADORA
40 ANOS DE IMPACTO HUMANO E COMUNITÁRIO

A Misericórdia da Amadora assinalou o seu 40.º aniversário com uma gala comemorativa, num encontro marcado pela celebração da solidariedade, do serviço comunitário e pelo reconhecimento a personalidades e entidades que marcaram a sua história. O evento, que decorreu a 17 de outubro na Academia Militar, assinalou o encerramento das comemorações cujo programa contemplava 40 atividades, uma por cada ano de existência. Em nota nas redes sociais, a instituição reafirmou "quatro décadas de missão social, sublinhando o impacto humano e comunitário construído em conjunto com os seus profissionais, parceiros e a cidade da Amadora". Na fotografia, uma atuação das Batucadeiras do Bairro do Zambujal durante a gala.

POR **MISERICÓRDIA DA AMADORA**

Que ninguém se sinta estrangeiro, que ninguém fique à porta, que todos possam encontrar uma casa e uma família

D. AMÉRICO AGUIAR
Cardeal e bispo de Setúbal, em visita à Amora com apelo à inclusão de migrantes

Há uma nostalgia dos tempos em que os negros ficavam calados e as mulheres sabiam o seu lugar

BARACK OBAMA
Ex-presidente dos Estados Unidos da América, durante o evento Game Changers Forum 2026, em Lisboa

EDITORIAL



NUNO REIS
DIRETOR
jornal@ump.pt

Viver mais, viver melhor

Num Voz das Misericórdias próximo ao Dia Internacional da Pessoa Idosa, os desafios do envelhecimento merecem maior atenção.

A esperança de vida em Portugal ronda hoje os 85 anos, quando há relativamente pouco tempo era de 65. Dos 20 anos adicionais, em média, apenas oito a nove são vividos com saúde plena. Ou seja, mais de metade dos anos ganhos correm o risco de ser vividos com dependência(s), limitação funcional ou doença crónica.

Segundo as projeções do INE para 2050, a nossa população em idade ativa - entre os 15 e os 64 anos - descerá abaixo dos 6 milhões de pessoas por volta de 2041, e continuará a encolher na década seguinte. Significa que o número de pessoas idosas residentes atingirá o seu valor mais elevado precisamente no início da década de 2050, rondando ou ultrapassando os 3 milhões de pessoas. E que o índice de envelhecimento continuará a subir de forma acentuada até 2060, ano a partir do qual as projeções mais recentes apontam para uma estabilização - mas só depois de atingir valores muito superiores aos atuais. Teremos, pois, menos gente em idade ativa a sustentar um número substancialmente maior de pessoas idosas. Este não é um cenário longínquo e abstrato: é o horizonte de planeamento em que temos de organizar, desde já, a resposta em saúde e em reabilitação.

Cientes de que a melhor reabilitação é aquela que se torna desnecessária, atuar a montante da perda de função tem de ser prioridade. Por exemplo, apostando na atividade física ao longo de toda a vida, e não apenas quando já surgiram as primeiras limitações. Sabe-se hoje, com evidência sólida, que o exercício regular - treino de força muscular, de equilíbrio e de resistência cardiorrespiratória - é provavelmente a intervenção isolada mais eficaz para preservar a autonomia na velhice. Não é um luxo, é, literalmente, medicina preventiva.

Investir de forma sistemática no rastreio precoce do risco de queda é outro caminho a percorrer, assim como combater o sedentarismo e o isolamento social e capacitar as próprias pessoas idosas e quem delas cuida com melhor literacia em saúde. Com um trabalho multidisciplinar e em várias vertentes, também as Misericórdias podem assumir aqui um papel decisivo.

Amarante

‘Mãos com Vida’ voltou a ser um espaço de encontro

A Santa Casa da Misericórdia de Amarante voltou a abrir as portas à criatividade e à partilha com mais uma edição do concurso inter-institucional “Mãos com Vida”, que este ano nos desafiou a refletir sobre o tema “Pequenos Gestos. Grandes Mudanças”.

Segundo nota da instituição, nove instituições participaram, com um total de 18 trabalhos. A exposição esteve patente de 21 de setembro a 2 de outubro, proporcionando momentos de encontro e partilha com visitas das Misericórdias participantes e de várias instituições do concelho, entre escolas, lares, centros de dia, centros de atividades ocupacionais, etc.

O concurso distinguiu a Misericórdia do Porto, com o primeiro prémio, e a Misericórdia da Maia e o Centro de Dia da Guarda, respetivamente, com o segundo e terceiro prémios.

Para a Misericórdia de Amarante, o “Mãos com Vida” voltou a ser “um espaço de encontro, criatividade e valorização, onde diferentes instituições partilharam aquilo que as mãos são capazes de criar quando existem ideias, dedicação e vontade de fazer a diferença”.



A peça dedicada às 14 obras de misericórdia foi criada pelos animadores da Santa Casa de Alhos Vedros

Alhos Vedros

Um Scrooge à portuguesa dá vida às obras de misericórdia

Para celebrar 526 anos, a Misericórdia de Alhos Vedros apostou numa peça de teatro criada pelos próprios animadores, com humor, música e encontros

ROSÁRIO SILVA

O avarento Scrooge, de “Um Conto de Natal”, a célebre história de Charles Dickens, ganhou uma nova vida em Alhos Vedros. Em vez do velho comerciante londrino, entra em cena Vasco Vasconcelos, um empresário bem-sucedido no negócio dos vinhos, agarrado ao dinheiro e pouco dado a preocupações com os outros. A personagem tem umas quantas tiradas divertidas e até faz lembrar o inesquecível Vasco Santana. Mas tal como na história que a inspirou, o que está verdadeiramente em causa é aprender a olhar para quem nos rodeia.

A adaptação serviu de ponto de partida para uma peça dedicada às 14 obras de misericórdia, criada pelos animadores da Santa Casa de Alhos Vedros para assinalar os 526 anos da instituição. A ideia era explicar valores como alimentar quem tem fome ou cuidar de quem precisa, sem transformar o espetáculo numa lição formal.

“Tentou-se fazer um teatro que não fosse muito maçudo e que se tornasse alguma coisa mais engraçada e mais fácil”, explica Luís Nunes, animador na unidade de cuidados continuados da instituição e intérprete de Vasco Vasconcelos. A inspiração em Dickens surgiu durante a procura de uma forma criativa de dar corpo às obras da misericórdia, através de uma linguagem capaz de chegar a idosos, pessoas doentes e crianças.

O texto e a decoração foram preparados pelos próprios trabalhadores, numa criação coletiva que nasceu do desafio lançado pela Mesa Administrativa. Para o provedor, Miguel Canudo, a intenção era “assinalar a data de maneira diferente”, envolvendo utentes e famílias, em vez de ficar por uma celebração institucional.

Depois da estreia na capela da Misericórdia, o espetáculo chegou ao Lar Abrigo do Tejo, na Moita, onde juntou utentes e crianças da Creche O Varino. A sessão contou ainda com dois momentos musicais: Flávia Pessoa, funcionária do lar e fadista amadora, abriu e encerrou a apresentação com dois fados, escolhidos a pensar no gosto dos mais velhos.

Comemorações dos 526 anos mostraram que a solidariedade também se pode ensinar com imaginação e humor

Para Nazaré Martins, animadora do Lar Abrigo do Tejo, a peça conseguiu transformar conceitos que, por vezes, parecem distantes numa experiência próxima. “Dá a sensação de que são só frases”, observa, referindo-se à forma como as obras de misericórdia são habitualmente apresentadas. O teatro ajudou a explicar o seu significado e despertou a curiosidade das crianças, que vão realizar, posteriormente, trabalhos relacionados com o espetáculo.

Isabel Guerreiro, ligada à animação e ocupação do Lar São José Operário, na Baixa da Banheira, destaca a importância de criar momentos que contribuam para o bem-estar dos utentes. Nuno Oliveira, animador no Lar Pedro

Rodrigues da Costa, em Alhos Vedros, espera que a iniciativa possa repetir-se noutras datas e chegar a outras instituições; de resto, uma possibilidade que está em cima da mesa.

Cuidar também precisa de tempo

No Lar Abrigo do Tejo, a diretora técnica, Sónia Sena, acompanha três respostas sociais: estrutura residencial para pessoas idosas, com capacidade para 60 pessoas; centro de dia, com 25 lugares; e apoio domiciliário, para 50 pessoas. A encarregada-geral, Vitália Mendes, integra a equipa que assegura o funcionamento diário do equipamento.

Sónia Sena identifica como principais desafios o aumento da dependência dos utentes, a subida dos custos e a dificuldade em recrutar trabalhadores. "As pessoas vêm cada vez mais dependentes, muitas vezes já no limite da capacidade das famílias", explica. As necessidades de acompanhamento são maiores, mas nem sempre existem recursos humanos suficientes para responder com a atenção desejada.

Psicóloga de formação, a diretora técnica gostaria de contar com mais técnicos e tempo para acompanhar individualmente cada utente e atualizar os respetivos planos de cuidados. "Nós sentimos muito que apagamos fogos", reconhece, descrevendo um quotidiano em que as urgências nem sempre deixam espaço para o acompanhamento que considera essencial. "Precisamos de tempo para estar com as pessoas", sublinha.

A dificuldade em contratar trabalhadores preocupa igualmente o provedor. A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros acompanha cerca de 780 utentes e conta com aproximadamente 400 trabalhadores, distribuídos por duas creches, três lares, apoio domiciliário, centros de dia e uma unidade de cuidados continuados. O aumento da complexidade dos cuidados, associado às condições exigentes da profissão, torna mais difícil recrutar e manter profissionais.

Apesar dos constrangimentos, a instituição tem projetos em perspetiva. Entre eles está a criação de um novo lar com capacidade para 110 utentes, cuja concretização depende da obtenção de financiamento e apoios. O objetivo é reforçar a resposta às necessidades da população e melhorar os serviços prestados.

No balanço dos 526 anos, o provedor apela aos poderes públicos para que reconheçam o trabalho desenvolvido ao longo de gerações.

Lagos

Sessão para viver os afetos da velhice sem tabus

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos promoveu uma palestra sobre sexualidade, afetos e intimidade ao longo da vida, com a psicóloga clínica e sexóloga Vânia Beliz, no passado dia 8 de outubro. A iniciativa reuniu cerca de 150 participantes, no auditório municipal, com o objetivo de desmitificar preconceitos e reafirmar os direitos das pessoas idosas, em sessões dirigidas a idosos, familiares, cuidadores e profissionais das áreas social e da saúde.

Segundo a responsável do Departamento de Inovação e Desenvolvimento Social da instituição, Renata Bravo, o encontro aliou a reflexão comunitária à capacitação de profissionais, numa sessão "prática, simples e acessível", com impacto transformador nos utentes de lares e centros de dia, ao nível da vivência dos afetos e quebra de tabus.

Em declarações ao VM, a diretora técnica do Lar Joaquim Eugénio Calado referiu que o debate representou uma oportunidade para "cada um viver a afetividade e a sexualidade de forma livre e segura, respeitada e consentida, valorizando as necessidades afetivas de cada pessoa e mostrando aos profissionais que devem olhar para os residentes como pessoas adultas, com desejos e sentimentos".

Para Sandrina Marques, a iniciativa apontou para a necessidade de adaptar as rotinas das instituições, introduzindo regras que garantam a privacidade, como bater à porta antes de entrar nos quartos, além de proporcionar momentos de partilha, formação e sensibilização para colaboradores, utentes e familiares.

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

BREVES

Castelo Branco

Crónica de rádio sobre os idosos na Antena 1

A Misericórdia de Castelo Branco viu a longevidade dos seus utentes reconhecida na crónica de Luís Osório, na Antena 1. Depois de confessar o desejo de conhecer a utente cujo segredo é "não ter maldade no coração", a Santa Casa convidou o jornalista a marcar presença na celebração do seu 105.º aniversário.

Ílhavo

Sensibilizar os cuidadores para stress e burnout

No âmbito do projeto "Cuidar Contigo", a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo promoveu a sessão "Saúde Mental: Prevenção do Stress e do Burnout". A iniciativa foi orientada pela psicóloga da instituição com o objetivo de sensibilizar os cuidadores para o reconhecimento precoce dos sinais de desgaste emocional.



Barreiro

Roteiro para reconhecer ação centenária

A Santa Casa da Misericórdia do Barreiro foi homenageada no âmbito do "Roteiro das Centenárias", assinalando os seus 466 anos de história e de dedicação contínua à ação social e à comunidade. Na cerimónia estiveram presentes, entre outras entidades, representantes da Santa Casa e do município.

UMP

Debate sobre PRR deve ir além da execução

Presidente da UMP foi ouvido na Comissão de Economia e Coesão Territorial sobre o estado de execução do PRR

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi ouvido, no dia 13 de outubro, na Comissão de Economia e Coesão Territorial, numa audição pedida pelo Grupo Parlamentar do PS sobre o estado de execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Durante a sua intervenção, Manuel de Lemos sublinhou que, embora o PRR tenha surgido como uma "boia de salvação" em 2021, a sua implementação foi fortemente condicionada por entraves burocráticos, regras de financiamento desajustadas e problemas de tesouraria nas instituições.

Um dos principais pontos levantados prende-se com as regras de pagamento do PRR, que exigiram que as instituições pagassem integralmente aos empreiteiros para depois "reaver 75% da verba quando, na prática, as instituições não têm tesouraria para isso", alertou.

Quanto à execução física das obras, o responsável da UMP diferenciou a situação dos lares e das unidades de cuidados continuados. Enquanto nos lares as metas estão cumpridas e as obras em curso se encontram na reta final, nas unidades a "realidade é mais preocupante, com várias obras a meio que dificilmente serão concluídas até dezembro de 2026".

O presidente da UMP deixou ainda críticas às regras de financiamento definidas inicialmente para a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que previam apenas 30 mil euros por cama, quando os custos rondavam os 70 mil euros, gerando um atraso significativo no arranque dos projetos. Denunciou igualmente o processo de seleção das candidaturas, considerando que foi "altamente inquinado" por falhas administrativas, decorrentes da "nossa administração pública, que precisa de ser profundamente reformulada".

Para o presidente da UMP, o debate deve ir além da execução do PRR e focar-se no desafio demográfico que o país enfrenta

Sobre a fiscalidade aplicada às respostas sociais, Manuel de Lemos questionou a cobrança de IVA às Misericórdias quando estas cumprem funções que caberiam ao Estado: "Se nos substituímos ao Estado e o Estado não paga IVA, por que razão as Misericórdias pagam nas suas respostas sociais? Não faz sentido nenhum, é uma questão de justiça social".

Para o presidente da UMP, o debate deve ir além da execução do PRR e focar-se no desafio demográfico que Portugal enfrenta. "O PRR não chega para os problemas que os idosos e a saúde têm, não tenhamos dúvidas disso", afirmou, fazendo um retrato preocupante do interior do país, onde os "cuidadores informais são uma espécie em vias de extinção".

Neste contexto, defendeu uma nova política de cuidados de longa duração, em linha com as recomendações europeias, e a formação em massa de cuidadores formais. Terminando a sua intervenção, Manuel de Lemos deixou um apelo aos deputados: "Precisamos todos de nos juntar e de pôr as pessoas à frente da economia".

Caixa Social

Prémios para Campo Maior e Rosmaninhal

Além de Campo Maior e Rosmaninhal, utentes da Santa Casa de Ribeira Grande serão o público-alvo de outro projeto

DUARTE FERREIRA

Foram anunciados os 44 projetos distinguidos na 8.ª edição dos Prémios Caixa Social, entre os quais estão três projetos envolvendo Misericórdias. A cerimónia de entrega dos prémios, uma iniciativa da Caixa Geral de Depósitos, teve lugar a 20 de outubro no auditório da Caixa Sede, onde foram distinguidos os projetos das Misericórdias de Campo Maior e de Rosmaninhal, assim como um projeto da 9'Circos - Associação de Artes Circenses dos Açores, que contempla o trabalho com utentes da Misericórdia da Ribeira Grande.

A iniciativa foi lançada pela primeira vez em 2019 e recebeu este ano 383 candidaturas de projetos divididos em três categorias: inclusão social e solidariedade; prevenção e promoção de cuidados de saúde; e formação e capacitação. Destas, só a última não conta com nenhuma Misericórdia.

A iniciativa foi lançada em 2019 e recebeu este ano quase 400 candidaturas de projetos divididos em três categorias

Na categoria 'prevenção e promoção de cuidados de saúde' estão as Misericórdias de Campo Maior e Rosmaninhal. Em Campo Maior, o projeto 'Memória Sem Fronteiras' tem como alvo pessoas com demência ou risco cognitivo, procurando fazer frente à dificuldade de acesso a respostas especializadas no Alto Alentejo. Para tal, estão previstas respostas como rastreios e estimulação cognitiva, uma academia do cuidador, um laboratório de estimulação cognitiva e ações de sensibilização comunitária.

Já em Rosmaninhal, o projeto 'Idanha com'Vida +65' pretende dar resposta aos desafios do envelhecimento da população idosa do concelho de Idanha-a-Nova, estimulando para isso a literacia em saúde dos mais velhos e combatendo a sua fragilidade nutricional.

Na Ribeira Grande, embora a Misericórdia não seja a promotora do projeto 'O Corpo que Lembra', da 9'Circos - Associação de Artes Circenses dos Açores, o público-alvo são os utentes dos seus centros de dia. Com sessões semanais de circo social adaptado, o projeto pretende combater o isolamento social das pessoas idosas e promover o seu bem-estar.

Penamacor

Inauguração da creche é um 'ato de confiança no futuro'



MIGUEL FIGUEIREDO LOPES/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Na Misericórdia de Penamacor, o Presidente da República afirmou que inaugurar uma creche no interior 'é um ato de confiança no futuro'

PAULA BRITO BATISTA

O Presidente da República inaugurou, em Penamacor, a nova creche da Santa Casa da Misericórdia. No regresso à terra natal, António José Seguro salientou o simbolismo deste investimento: "Inaugurar uma creche numa terra do interior não é um ato administrativo, é um ato de confiança no futuro".

A Creche Nossa Senhora da Conceição vem duplicar a capacidade, de 25 para 50 lugares, dando resposta à procura e condições às famílias que ficam ou escolheram o concelho para viver e procuram "uma creche onde possam deixar os seus filhos em segurança e com confiança", disse o provedor da instituição, João Cunha.

Um investimento de cerca de um milhão de euros, apoiado em 348 mil euros pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e 345 mil pela Câmara Municipal de Penamacor. Para o presidente do município, José Miguel Oliveira, apoiar este projeto não foi apenas apoiar a Santa Casa da Misericórdia, foi "apoiar as famílias de Penamacor, ajudar as mães e os pais do nosso concelho, criar melhores condições para quem cá vive, para quem aqui trabalha e para quem aqui quer construir o seu projeto de vida".

O autarca elogiou a capacidade de a Misericórdia de Penamacor estar presente na vida da comuni-

Inaugurada pelo Presidente da República, a ampliação desta creche duplicou a capacidade e agora pode acolher 50 crianças



dade. "Uma instituição com uma história longa, cuja missão continua assente no apoio às pessoas e aos mais vulneráveis", acompanhando "a nossa comunidade em diferentes momentos das suas vidas", acrescentou José Miguel Oliveira, numa referência às diferentes respostas sociais de que dispõe a instituição.

Segundo o provedor, entre creche, pré-escolar, centro de atividades de tempos livres e apoio domiciliário, a Misericórdia de Penamacor presta apoio a 140 utentes. São "140 famílias que todos os dias confiam em nós o que têm de mais precioso".

'Respostas sociais construídas em proximidade chegam mais longe e servem melhor', afirmou António José Seguro

João Cunha não escondeu o "orgulho enorme para esta instituição e para todo o concelho" de ter um filho da terra "a ocupar o mais alto cargo da nação e que faça questão de estar aqui, hoje, connosco a inaugurar esta obra".

Uma obra que nasceu da vontade da comunidade, sublinhou António José Seguro. "Respostas sociais assim, construídas em proximidade com quem delas precisa, chegam mais longe e servem melhor, é essa a herança das Misericórdias, é essa a força da sociedade civil portuguesa e é essa a herança que o país deve proteger."

Uma obra que ganha um outro significado numa terra onde o tempo não se mede apenas pelos sinos da igreja: "Em Penamacor, mede-se também pelo silêncio das suas ruas". Diferentes das do seu tempo, em que "se enchiam de brincadeiras".

Mas hoje a realidade inverteu-se. No oitavo concelho do país com menor densidade populacional, existem cerca de cinco pessoas com mais de 65 anos por cada criança com menos de 15. Um cenário traçado por António José Seguro que só não é pior "graças a quem resiste, a quem aqui vive, a quem veio e a quem decidiu ficar", acrescentou.

Para o Presidente da República, é necessário que à resistência se juntem "oportunidades para que os sonhos de quem vive no interior possam ser concretizados". Se é verdade que a Constituição Portuguesa diz que todos os cidadãos são iguais, "também é verdade que o investimento público muitas das vezes se esquece do interior de Portugal", lamentou o chefe de Estado, acrescentando que "um país que deixa esvaziar metade do seu território, não fica mais leve, fica mais pobre, mais desigual e mais frágil, cada aldeia que fecha é uma parte de Portugal que se perde".

Louriçal

Teatro andante fez caminho até ao lar de idosos

A Misericórdia do Louriçal recebeu o escritor e contador de histórias Carlos Alberto Silva, que partilhou com os idosos algumas narrações de tradição oral com recurso ao 'kamishibai', uma estrutura de teatro andante tradicional do Japão. Nas redes sociais, a Santa Casa destacou o "momento inesquecível" com os utentes.

Sertã

Agradecer por 40 anos de dedicação

A equipa da Misericórdia da Sertã organizou um jantar para celebrar duas colegas que trabalharam durante mais de 40 anos na Santa Casa e agora se reformaram. A nota divulgada nas redes sociais deixa um agradecimento "por tudo o que deram, pelo carinho que ofereceram e pela vossa dedicação aos nossos idosos".



Algarve

Misericórdias de volta ao pódio Missão D'Chef

No distrito de Faro, as Misericórdias de Tavira e Monchique voltaram a preencher o pódio de mais uma edição do Missão D'Chef, programa que alia a formação teórica e prática na área da nutrição, higiene e segurança alimentar de modo a promover refeições mais saudáveis e sustentáveis.



DUARTE GOMES

Santa Casa da Calheta está a disponibilizar camas para casos de alta hospitalar

Calheta

12 camas para idosos com alta hospitalar

Novas vagas estão em funcionamento desde setembro e destinam-se a idosos sinalizados pelo Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira

LUÍSA GONÇALVES

A Santa Casa da Misericórdia da Calheta disponibiliza, desde o passado mês de setembro, 12 camas destinadas ao acolhimento de idosos em situação de alta hospitalar, sinalizados pelo Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM).

A nova resposta pretende reforçar a capacidade de acolhimento e dar seguimento a situações em que os utentes necessitam de uma solução social após a saída do hospital.

Esta realidade foi destacada pela secretária regional da Inclusão, Trabalho e Juventude, Paula Margarido, durante a sessão comemorativa dos 491 anos da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, assinalados no passado dia 7 de outubro.

A medida, conforme explicou Paula Margarido, vem reforçar a capacidade de resposta social na região, procurando assegurar o acolhimento de pessoas idosas que, após uma alta hospitalar, necessitam de acompanhamento e de uma solução adequada às suas necessidades.

A novidade foi avançada durante a sessão comemorativa dos 491 anos da Misericórdia da Calheta

Na sessão comemorativa dos 491 anos, o bispo do Funchal, D. Nuno Brás, destacou a vitalidade da Misericórdia da Calheta, considerando que, apesar dos quase cinco séculos de história, a instituição continua a revelar capacidade de renovação e de adaptação às necessidades da comunidade.

Recorrendo à imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, que acolhe todos sob o seu manto, o bispo desafiou a instituição a não se limitar às respostas que já assegura, procurando identificar outras necessidades da população da Calheta. "Não fiquemos contentes só com aquilo que já fazemos, mas estejamos sempre despertos e disponíveis para as realidades que eventualmente surjam e que precisem da nossa ajuda", apelou.

A sustentabilidade financeira das instituições particulares de solidariedade social (IPSS) esteve em destaque na intervenção do provedor, Mário Nunes, que chamou a atenção para as dificuldades sentidas pelas organizações na manutenção de serviços de qualidade.

O responsável, que destacou o empenho dos trabalhadores nas diferentes respostas sociais, disse que as dificuldades financeiras condicionam a capacidade das instituições para assegurar respostas de qualidade, lembrando que os custos não podem ser simplesmente transferidos para os utentes e suas famílias. Reconheceu ainda a necessidade de procurar alternativas de financiamento, embora tenha sublinhado as limitações existentes num território como a Madeira.

Faro

Nova sala na creche contou com apoio do PRR

A Santa Casa da Misericórdia de Faro inaugurou uma nova sala na Creche da Torre de Natal, no passado dia 8 de outubro, no âmbito de uma intervenção financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em 170 mil euros, que representou um investimento global de cerca de 205 mil euros.

A cerimónia contou com representantes da Câmara Municipal, Segurança Social, União das Misericórdias Portuguesas, Junta de Freguesia, membros da Mesa Administrativa e colaboradores da Santa Casa, bem como do pároco Bruno Peixoto, que procedeu à bênção das instalações.

Com o lema "Juntos por mais infância, mais futuro", este investimento na creche representa "mais um passo no compromisso da Santa Casa com a promoção do bem-estar infantil, a melhoria das condições de acolhimento e o reforço da capacidade de resposta às necessidades das famílias da comunidade farense", revelou a instituição em nota informativa, reconhecendo o contributo decisivo de trabalhadores, voluntários, profissionais e parceiros na concretização do projeto.

Infância

Quatro Misericórdias premiadas para apoiar crianças e jovens

Santas Casas de Almada, Amares, Barcelos e Trancoso foram distinguidas no Prémio BPI Fundação La Caixa Infância com projetos de apoio escolar, capacitação familiar, contacto com a natureza e regulação emocional

ANA CARGALEIRO DE FREITAS



Em 2026, foram apoiados 32 projetos junto de oito mil crianças e jovens em situação de vulnerabilidade

As Misericórdias de Almada, Amares, Barcelos e Trancoso foram distinguidas na 8.ª edição do Prémio BPI Fundação La Caixa Infância, com iniciativas que cobrem desde o apoio escolar e capacitação familiar até ao contacto com a natureza e regulação emocional. Em 2026, foram apoiados 32 projetos que promovem a igualdade de oportunidades e o combate ao insucesso escolar e à exclusão social junto de oito mil crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Em Almada, o Espaço Casulo incide a intervenção na Trafaria, onde convivem vulnerabilidades como a pobreza transgeracional, a precariedade habitacional e um contexto escolar marcado por absentismo, barreiras linguísticas e falta de respostas de ocupação de tempos livres.

A iniciativa estrutura-se em cinco eixos: ocupação de tempos livres, apoio ao estudo, inclusão digital das famílias, promoção da saúde (grupos terapêuticos, consultas de psicologia, sessões de higiene e alimentação saudável) e consolidação de uma rede local de parceiros.

No final de outubro, o Espaço Casulo abriu portas e recebia as primeiras inscrições, almejando "criar relações de confiança e ser um espaço de pertença para as crianças e jovens da Trafaria", segundo a coordenadora Sara Alves, adiantando que "a implementação será gradual, até outubro de 2028, procurando chegar a 100 crianças e jovens".

Em Amares, o projeto "Brincar na natureza" prevê abranger 242 crianças e jovens, que frequentam creche, jardim de infância, centro de atividades de tempos livres e centro de estudos, valorizando a liberdade para explorar, correr, mexer na terra e interagir com elementos naturais. Inspirada na metodologia Forest School, a Santa Casa pretende criar um espaço de contacto com a natureza, "visando o desenvolvimento de competências motoras, emocionais e sociais", referiu a coordenadora técnica das valências de infância.

De acordo com Vanessa Neves, o objetivo é "ser um recurso complementar ao trabalho pedagógico em sala de aula e um espaço para atividades com as famílias, como palestras e espetáculos", sendo que, neste momento, o terreno está a ser preparado para acolher as crianças e famílias, enquanto decorre a auscultação de parceiros com experiência nesta metodologia de ensino, e a capacitação de educadoras e auxiliares.

Também no distrito de Braga, a Misericórdia de Barcelos foi reconhecida com o projeto "Fora da Caixa 2.0 – Laboratórios Transformadores", centrado na promoção da saúde mental e na prevenção de dificuldades de aprendizagem em creche e pré-escolar. Nesta segunda versão do projeto premiado em 2023, a intervenção envolve o acompanhamento psicológico, formação de agentes educativos, criação de uma plataforma digital e capacitação em práticas parentais positivas.

Para o provedor Nuno Reis, "voltarmos a ser agraciados é algo de notável e que gostaria de dedicar a cada uma das pessoas que, ao longo destes anos, têm sabido inovar, percebendo a importância de fazermos bem as coisas boas".

Projetos apoiados abrangem apoio escolar, capacitação familiar, contacto com a natureza e regulação emocional

Por sua vez, a Misericórdia de Trancoso viu distinguido o projeto "Crescer com Calma – Autorregulação na infância, família no centro", que abrange 124 crianças da creche e do jardim de infância e respetivas famílias, além do acompanhamento intensivo a 15 famílias.

A iniciativa introduz rotinas de regulação emocional e a criação do "Cantinho da calma", reduzindo a frustração das crianças e minimizando o impacto do uso de ecrãs em casa. As famílias são envolvidas, desde o primeiro mês, através de ações de sensibilização e encontros dedicados ao sono, uso de ecrãs e definição de limites. Segundo a diretora do infantário, Lúcia Campos, o modelo "foi pensado para ser simples e de custo reduzido, sendo facilmente replicável, e, no final, a equipa educativa sai capacitada".



Vila Alva

Idosos em campo com profissionais

Inserido nas celebrações do mês do idoso, os utentes da Misericórdia de Vila Alva tiveram a oportunidade de entrar em campo para acompanhar os jogadores de futebol profissional do Casa Pia Atlético Clube no início de uma partida oficial do campeonato português. Esta oportunidade contou também com o apoio da Federação Portuguesa de Futebol e da Fundação do Futebol.

Mértola

Desfile para dar nova vida a roupas usadas

A Santa Casa da Misericórdia de Mértola juntou-se a outras instituições locais no regresso da iniciativa "Mértola Está na Moda", um desfile que celebrou a inclusão social e deu uma nova vida a roupas em segunda mão. Cerca de 30 utentes da Santa Casa marcaram presença no evento promovido pela Câmara Municipal que serviu para celebrar a moda e o comércio local.





PORTO ESPAÇO PARA SAÚDE, CULTURA E DESPORTO

A Santa Casa da Misericórdia do Porto inaugurou no passado dia 10 de outubro a segunda fase do centro de formação da Associação de Futebol do Porto, na presença do primeiro-ministro, Luís Montenegro. A cerimónia contou com a presença de várias entidades, como o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Pedro Proença, num projeto que o provedor da Misericórdia do Porto, António Tavares, saúda pela cooperação entre instituições para transformar aquele espaço onde está previsto ainda a criação de um centro interpretativo.

Alcantarilha

Intercâmbio no dia nacional dos castelos

Para comemorar o Dia Nacional dos Castelos, os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Alcantarilha juntaram-se aos idosos da congénere local para uma caminhada com vista panorâmica para o castelo. O dia não terminou com esta atividade, na sede da Misericórdia de Alcantarilha houve ainda tempo para um baile com muita animação para os utentes.





Olhão

Economia social para lá das fronteiras

A Santa Casa da Misericórdia de Olhão participou na terceira ação transnacional para a promoção da economia social entre Portugal e Espanha, tendo sido a entidade responsável por um almoço de *networking* que decorreu no Centro Infantil da instituição. O evento decorreu em Olhão nos dias 19 e 20 de outubro, no âmbito do projeto INNOVASOCIAL (Interreg VI).

TENA



CUIDAR MAIS CUSTA MENOS

Com a **TENA** pode oferecer os **melhores cuidados** aos seus utentes, **poupando tempo, recursos e produtos.** Graças a soluções inovadoras que combinam tecnologia e cuidados com a pele para melhorar os cuidados diários:

- O **TENA SmartCare Identifi** ajuda-o a antecipar-se, permitindo-lhe saber antes dos seus utentes quando eles precisam de ir à casa de banho ou com que frequência precisam de uma mudança de absorvente.
- A **gama TENA ProSkin** mantém a pele limpa, seca e protegida com absorventes e produtos específicos para o cuidado da pele, reduzindo a irritação e o risco de infeções.
- **Mais dignidade, mais independência:** cuidados que promovem o bem-estar e a autonomia dos utentes.
- **Maior eficiência:** otimiza o tempo da equipe e os recursos disponíveis, evitando revisões desnecessárias e reduzindo o consumo de produtos.

TENA, o seu aliado para cuidados mais eficazes, dignos e sustentáveis.



PTINS122025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.

essity Health & Medical

Nota de pesar

Vítor Lourenço

Foi com enorme tristeza que tomámos conhecimento da morte de Vítor Lourenço, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Azambuja desde 2019.
A União das Misericórdias Portuguesas expressa o seu profundo pesar e endereça à família, aos amigos, utentes e membros da Santa Casa as mais sentidas condolências, recordando que a liderança de Vítor Lourenço ficará marcada pelas preocupações em melhorar ainda mais as respostas sociais dedicadas a idosos e crianças.
As Misericórdias de todo o país ficam mais pobres com esta perda, mas mais ricas no exemplo de trabalho e missão que nos deixou de Vítor Lourenço. Que Nossa Senhora da Misericórdia o acolha no seu conforto materno.



Evento dedicado à saúde mental reuniu profissionais de saúde, decisores políticos, docentes, alunos e membros da comunidade

Mogadouro

Jornadas para debate em torno da saúde mental

A Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro reuniu cerca de 250 pessoas nas primeiras jornadas sobre saúde mental

O país deveria olhar para esta experiência e "nacionalizar" aquilo que de tão bom se faz em Mogadouro. A afirmação foi feita por Manuel Caldas de Almeida, coordenador da Comissão Executiva do Plano Nacional de Saúde para as Demências, durante as primeiras jornadas de saúde mental da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro.

De acordo com nota enviada ao VM, a intervenção de Caldas de Almeida, que também é provedor da Misericórdia de Mora, no Alentejo, representou "o grande momento" desta iniciativa. A mesma nota destaca ainda que "este prestigiado aval técnico demonstra de forma clara que, também no interior, se constroem projetos extraordinários assentes na competência, dedicação e humanidade".

As jornadas de saúde mental tiveram lugar no dia 23 de outubro e reuniram cerca de 250 pessoas, entre profissionais de saúde, decisores políticos, docentes, alunos e membros da comunidade, que encheram o auditório para debater o futuro dos cuidados na região.

'Aval técnico demonstra de forma clara que, também no interior, se constroem projetos assentes na competência'

Ao longo do dia, o debate incidiu sobre temas como os desafios da saúde mental no envelhecimento, saúde mental nas instituições de ensino e combate ao bullying, assim como saúde mental em contexto de trabalho e o papel das equipas multidisciplinares na reintegração comunitária, entre outros.

O presidente da Câmara Municipal e o diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Bragança também marcaram presença neste evento onde, segundo nota, foi celebrado o percurso da Misericórdia de Mogadouro, com especial destaque para o Serviço de Apoio Domiciliário à Demência (SADD) e para a recente Equipa de Apoio Domiciliário de Saúde Mental da Santa Casa, integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Bragança

IA e financiamento marcam debate sobre continuados

Durante congresso sobre cuidados continuados, especialistas criticaram atual modelo de financiamento e funcionamento da RNCCI

ÂNGELA PAIS

A inteligência artificial (IA) vai permitir agilizar processos de gestão em saúde e baixar custos nas unidades de cuidados continuados. Esta foi uma das ideias defendidas no III Congresso Ibérico em Cuidados Continuados Integrados, que aconteceu a 14 e 15 de outubro, em Bragança.

O médico e professor da Faculdade de Medicina do Porto, Rui Nunes, afirmou que "vai haver uma alteração radical de todo o modo como se providencia este tipo de cuidados" na saúde e no setor social, graças à utilização da IA, que vai permitir "agilizar a gestão de recursos humanos, dos dossiês clínicos e a prescrição de medicamentos".

"Nos cuidados continuados e nos paliativos, a inteligência artificial vai originar alterações na organização do sistema porque, ao agilizar procedimentos, vai permitir uma maior integração de cuidados em todos os setores", afirmou, acrescentando que a sua utilização poderá permitir a diminuição dos custos.

De acordo com o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Humberto Carneiro, a IA pode ser uma ajuda porque "o atual sistema informático ocupa cerca de 17% do tempo de médicos e enfermeiros que, se fosse canalizado para o cuidado direto ao utente, permitiria reduzir o número de horas prestadas". Além disso, pode otimizar custos, uma vez que o modelo de financiamento e funcionamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) atravessa "desafios significativos".

Criadas há 20 anos, as tipologias de cuidados continuados são deficitárias. O Orçamento do Estado para 2027 já prevê um aumento de 2% no financiamento das unidades, mas o vice-presidente da UMP entende que deveria ser entre 12 e 15%. Humberto Carneiro também defendeu "a junção da convalescença (30 dias) com a média duração (30 a 90 dias)", o que iria permitir "uma redução dos recursos humanos" e ainda a alteração dos tipos de profissionais.

Ainda no que diz respeito ao financiamento da rede de cuidados continuados, o antigo diretor-Geral da Saúde, Francisco George, foi perentório: "É preciso rever, com urgência, o modelo de financiamento", que deve ser atribuído com base "nos resultados e não na ocupação da cama", um esquema que a nível internacional demonstrou "ser mais adequado".

Além do baixo financiamento, a Misericórdia de Bragança apontou outra dificuldade: a contratação de profissionais de saúde. O provedor Duarte Fernandes adiantou que a falta de médicos no país obriga a instituição a contratar médicos tarefeiros. "Se houvesse médicos suficientes a nível nacional para o SNS e para os hospitais privados, naturalmente nós teríamos mais facilidade em arranjar alguém que quisesse trabalhar connosco", disse.



Congresso sobre cuidados continuados aconteceu a 14 e 15 de outubro

Vito Furgão ou eVito Furgão. Escolha o seu desde 495 € + IVA/mês.

A combustão ou 100% elétrico. Em Renting*

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

*Exemplo para Vito Furgão Standard PRO 114CDI/32 e eVito Furgão Standard (60 kWh), em Select & Drive Aluguer Operacional com renda mensal de 495 €+IVA, prazo contratual de 60 meses, 30.000 km totais. Entrada inicial 2.531,45 €+IVA e 10.204,41 €+IVA, respectivamente. Inclui contrato de serviço. Acresce comissão de ativação de 321,14 €+IVA. Consumo combinado estimado (l/100km): 6,7 a 6,8. Emissões CO_2 combinadas (g/km): 175 a 178. Consumo de energia combinado (kWh/100km): 21,7. Emissões CO2 combinadas (g/km): =. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor. Campanha válida para contratos ativados até 31.12.2025 e sujeita à aprovação da Mercedes-Benz Aluguer de Veículos Lda.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão

www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

Guimarães

Comunidade reunida em jantar solidário

Misericórdia de Guimarães promoveu angariação de fundos e reflexão sobre a realidade das instituições sociais

ALEXANDRE ROCHA

A segunda edição do jantar solidário da Misericórdia de Guimarães foi um momento de angariação de fundos, mas também de reflexão sobre a realidade das instituições sociais. Numa sala cheia de parceiros, benfeitores, responsáveis institucionais e representantes da comunidade, falou-se do envelhecimento, do aumento das necessidades sociais e das respostas que serão necessárias nos próximos anos.

A preocupação surgiu de diferentes formas ao longo da noite, mas com um denominador comum: cuidar exige recursos, pessoas, capacidade de resposta e sustentabilidade.

Na sua intervenção, a provedora Cristina Cepa destacou o trabalho realizado ao longo do último ano, sublinhando o compromisso da instituição com a melhoria contínua das respostas prestadas à comunidade.

A responsável sublinhou também o contexto particularmente exigente que as instituições sociais enfrentam, com o aumento dos custos de funcionamento, as dificuldades na contratação e retenção de profissionais, a necessidade de atualizar instalações e o surgimento de novas situações de vulnerabilidade social a exigir respostas cada vez mais inovadoras e sustentáveis por parte das Misericórdias.

'O Governo está ao vosso lado', afirmou a secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes

A iniciativa contou ainda com a participação do vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Eduardo Leite, do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e da secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes.

Este encontro em Guimarães ficou marcado pela convicção de que os desafios sociais do futuro só poderão ser enfrentados através da cooperação entre instituições, Estado, autarquias e comunidades.

Prova disto foi a aquisição de uma viatura elétrica para reforçar a "capacidade de resposta" do atendimento social da terceira idade na instituição, com base nos objetivos da primeira edição deste jantar, que decorreu em 2024.

Vagos

'Não podemos reduzir as porções de quem tem fome'



Misericórdia de Vagos apresentou novas instalações no mesmo dia em que homenageou fundadores e beneméritos. Os desafios do envelhecimento e os efeitos da inflação também marcaram a sessão

VERA CAMPOS

1974 e 1975. Tempos de liberdade. Um pouco por todo o país, homens e mulheres começam a ingressar no mercado de trabalho e Vagos não foi exceção. Contudo, famílias com filhos pequenos enfrentavam uma dura realidade: onde deixar as crianças? Nem sempre havia avós ou familiares disponíveis para assumirem essa missão de cuidar dos "gaiatos". Não existiam creches nem infantários.

Mas, em Vagos, um pequeno grupo de mulheres fez a diferença: Lucília e Maria Alcina, presentes na cerimónia, Amândia e Arcelina, já falecidas. Com elas nasceu aquela que seria, um ano mais tarde, a resposta de infantário/creche da Misericórdia de Vagos. Em 2026, ano que assinala o 50.º aniversário da Misericórdia vaguense, foi-lhes prestada uma homenagem, com a presença das crianças de 1975.

Além disso, a Santa Casa quis igualmente prestar uma homenagem aos fundadores e beneméritos e, por isso, inaugurou um memorial junto à sua entrada principal, para que todos sintam e conheçam a importância que estas pessoas tiveram e ainda têm na história da instituição. Para o provedor, Paulo Gravato, trata-se de "património imaterial da Misericórdia, porque eles são responsáveis pela grandeza da nossa instituição".

A poucos meses de deixar o seu cargo de provedor, Paulo Gravato, que mereceu rasgados elogios de todos os seus pares, deixou uma

Para celebrar 50 anos, a Misericórdia de Vagos apresentou novas instalações e homenageou fundadores e beneméritos



mensagem de ação: “Em cada dia fazermos do presente o futuro em que acreditamos”.

Consciente de que o setor social enfrenta um dos períodos mais difíceis e desafiantes da sua história recente, o provedor lembrou que a instituição sente, diariamente, os efeitos da inflação e da instabilidade energética. “A Misericórdia de Vagos tem feito o seu caminho. Otimizámos processos, contivemos despesas, procurámos parcerias e temos sido resilientes. Mas a resiliência tem limites institucionais e humanos. Não podemos fechar portas, não podemos desligar o aquecimento a quem tem frio e não podemos reduzir as porções de quem tem fome. O nosso compromisso é com a dignidade humana e com a prática das obras de misericórdia”, frisou.

‘O nosso compromisso é com a dignidade humana e com a prática das obras de misericórdia’, frisou Paulo Gravato

No mesmo dia, foram apresentadas as novas instalações da Misericórdia, financiadas com apoio do PARES 3.0. Óscar Gaspar, presidente da Assembleia Geral da Misericórdia de Vagos, aproveitou a ocasião para refletir sobre a importância dos recursos humanos. “Podemos ter boas instalações, bons equipamentos e até bons projetos. Mas uma instituição social vale, em primeiro lugar, pela qualidade humana e profissional daqueles que aqui trabalham”, disse o responsável, deixando o seu reconhecimento também aos colaboradores da Santa Casa.

“É devido hoje e sempre o nosso reconhecimento. E esta cerimónia também existe para dizer uma palavra muito simples, mas que nunca deve deixar de ser dita aos beneméritos: obrigado. Obrigado àqueles que decidiram partilhar uma parte daquilo que são e que têm com a sua comunidade. Porque esta generosidade de tantos e tantos, de Vagos e de fora de Vagos, transforma aquilo que é um ato individual num bem coletivo”, concluiu.

A sessão contou ainda com Licínio Pimenta, diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro, Rui Cruz, presidente da Câmara Municipal de Vagos, e Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, entre outras entidades e representantes de Misericórdias do distrito de Aveiro.

Os desafios da longevidade marcaram as intervenções. Manuel de Lemos apelou a novos modelos de apoio domiciliário e novas respostas para “dar vida aos anos”. Uma ideia partilhada por Óscar Gaspar, para quem a longevidade representa um enorme desafio coletivo.

Montijo

Apoio a grávidas vulneráveis deve ser reforçado

A Misericórdia do Montijo defendeu uma maior articulação entre serviços e o reforço do apoio às grávidas e famílias em situação de vulnerabilidade, num colóquio sobre o aborto, que decorreu a 19 de outubro, na Assembleia da República. A instituição esteve representada no debate pela assistente social Carolina Alves e pela psicóloga Mafalda Boultwood, do Centro de Apoio à Vida, que apoia mulheres grávidas ou puérperas com filhos recém-nascidos e respetivas famílias.

Segundo nota informativa, Carolina Alves alertou para dificuldades na articulação com serviços de saúde, nomeadamente contactos dirigidos a centros de saúde e hospitais, que “têm ficado sem resposta, comprometendo uma intervenção mais precoce junto das grávidas”.

Entre os pedidos de ajuda que chegam ao Centro de Apoio à Vida, encontram-se situações de adolescentes de 15 e 16 anos, famílias monoparentais e mulheres imigrantes sem rede de suporte familiar, cuja vulnerabilidade é agravada pelo “isolamento social, dificuldades de acesso à habitação e obstáculos ao acompanhamento médico durante a gravidez”.

Esta resposta social acompanha perto de 60 famílias nos concelhos do Montijo, Alcochete, Moita e Barreiro, apesar de o acordo com a Segurança Social ser para 40, aguardando há mais de dois anos autorização para abrir uma casa de acolhimento já equipada. “Precisamos de articulação efetiva com os serviços de saúde, de apoios ajustados às famílias e de uma resposta que permita abrir a casa de acolhimento”, apelou o provedor.

Oliveira do Bairro

‘A demência não é apenas uma questão clínica’

A Misericórdia de Oliveira do Bairro promoveu o segundo congresso dedicado às demências

O Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, em Oliveira do Bairro, acolheu no passado dia 23 de setembro o II Congresso “Demência e Agora?!...”. A organização esteve a cargo do Centro Rainha D. Leonor (CRDL), equipamento da Misericórdia de Oliveira do Bairro para intervenção junto de pessoas com demência e seus cuidadores.

Na abertura, a provedora Leontina Novo afirmou que a demência não é apenas uma questão clínica. “É uma realidade que se projeta na vida das pessoas, das famílias e das comunidades, colocando desafios de natureza social, ética, económica e organizacional”. Por isso, continuou, exige uma abordagem integrada, centrada na pessoa, no respeito pela sua dignidade, autonomia e direitos, missão para a qual o conhecimento científico e a inovação assumem um papel determinante.

Contudo, importa “transformar esse conhecimento em práticas concretas, capazes de melhorar a qualidade de vida das pessoas com demência e de apoiar adequadamente as suas famílias e os seus cuidadores” e este congresso, reforçou a provedora, “pretende precisamente contribuir para esse propósito”.

O evento contou com a presença de profissionais de saúde, técnicos, famílias, utentes e cuidadores. Clara Marques Mendes, secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, marcou presença no encerramento, deixando palavras de incentivo e uma promessa de ação em matéria de doença mental.

“Mais respostas de proximidade e mais respostas que tenham em conta a realidade da doença”, referiu, acrescentando que “estamos completamente conscientes da necessidade de fazer mais, temos feito um caminho, mas é verdade que há muito ainda para fazer”.

Para a provedora, a demência é uma realidade que se projeta na vida das pessoas, das famílias e das comunidades

Clara Marques Mendes garantiu que “estamos cá [Governo] para vos ouvir, para perceber as dificuldades que se sentem no dia a dia e para conseguirmos transformar e dar as respostas adequadas”. Porque, apesar de tudo, reconheceu que “o Estado não fez o trabalho que deveria ter feito para preparar aquilo que nós temos hoje, que é uma população cada vez mais envelhecida”.

“Há décadas que ouvimos falar que o envelhecimento da população ia ser uma realidade. Fomos fazendo aqui e ali, tomámos algumas medidas, mas estruturalmente e pensando bem naquilo que iria ser o país, nós não construímos o que devíamos ter construído”, concluiu.

E agora? A pergunta e algumas respostas chegam pela voz de José Licínio Pimenta, diretor do Centro Distrital de Aveiro da Segurança Social. “Depois do diagnóstico, há sempre um ‘... e agora?’ Para a própria pessoa, para a família, para quem cuida, para os serviços públicos, para as instituições sociais, para os municípios e para a comunidade”, afirmou.

Relevando a importância do debate em torno de todas as temáticas que nortearam este II Congresso, o responsável assumiu que ficou claro que “não existe uma única resposta”. Assumindo que a demência não pode ser vista apenas como uma questão clínica, mas também como uma questão familiar, social e comunitária, Licínio Pimenta defendeu que as respostas devem ser organizadas em torno da pessoa, porque “uma pessoa com demência continua a ser, antes de tudo, uma pessoa com uma história, relações, afetos, preferências e direitos”.

Este congresso da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro contou ainda com a participação do diretor da Segurança Social, Licínio Pimenta, e do presidente da Câmara Municipal, Duarte Novo.

VERA CAMPOS

inovadi
HIGIENE PROFISSIONAL

Uma referência
no ***seu bem-estar.***

T. +351 252 218 812
Chamada para rede fixa nacional
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso

exaclean
especialistas em produtos de higiene e limpeza

POR UM FUTURO MAIS
INTELIGENTE E TECNOLÓGICO.

TECNOLOGIA AO SERVIÇO DA EFICIÊNCIA

EXACLEAN.PT
geral@exaclean.pt | 243 409 050

Dutex Dino Sutter Kimberly-Clark vileda TORK

PUDU
exaROBOTICS



exaROBOTICS
CC1 PUDU
LIMPEZA DE PAVIMENTOS

exaROBOTICS
SH1 PUDU
LIMPEZA MULTIDIMENSIONAL

BREVES

Marco de Canaveses

Jornadas para reflexão e debate sobre saúde

A Misericórdia de Marco de Canaveses, em parceria com o Instituto Superior de Saúde do Alto Ave, promoveu a segunda edição das Jornadas de Enfermagem. Sob o tema "Integração de cuidados ao longo do ciclo de vida: Desafios contemporâneos na Rede de Cuidados Continuados, Paliativos e Saúde Mental", as jornadas serviram como espaço de reflexão e debate.



Mealhada

Cápsulas para o futuro da Misericórdia

A Misericórdia da Mealhada começou as celebrações dos seus 120 anos com o enterro de uma 'Cápsula do Tempo' que passou por todas as valências "para registar o presente e projetar o futuro", lê-se nas redes sociais. Recheada de fotografias, trabalhos manuais, mensagens de trabalhadores e utentes, as cápsulas serão reabertas daqui a 30 anos, no 150.º aniversário.

Castro Daire

Celebrar 15 anos de entrega à comunidade

Misericórdia de Castro Daire assinalou, a 24 de setembro, o 15.º aniversário do lançamento da primeira pedra do Lar São João de Deus

CÁRMINA FONSECA

A Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire assinalou, a 24 de setembro, o 15.º aniversário do lançamento da primeira pedra do Lar São João de Deus, numa cerimónia marcada pela celebração da história da instituição, pelo reconhecimento de quem contribuiu para a concretização deste projeto e pela homenagem às Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, "pelas famílias que acompanharam e pelas vidas que tocaram".

A sessão teve início com a celebração da eucaristia e contou com a presença do bispo de Lamego, D. António Couto, e do vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Carlos Andrade, além de representantes da autarquia, da Segurança Social, de instituições e associações locais, bem como de colaboradores, utentes, familiares e amigos da Santa Casa.

Durante a cerimónia, a provedora da Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire, Débora Soares, destacou o percurso realizado ao longo destes 15 anos e a importância do Lar São João de Deus enquanto resposta diferenciadora na comunidade. Atualmente, o equipamento integra o lar residencial, com capacidade para 30 utentes, e a residência de autonomização e inclusão, com cinco lugares, após a intervenção realizada através do programa PARES 3.0.

A cerimónia ficou também marcada pela homenagem a Conceição Ramos, antiga provedora, cujo mandato esteve diretamente ligado ao nascimento e concretização do projeto do Lar São João de Deus. A Santa Casa reconheceu, assim, a sua determinação e o contributo decisivo para transformar em realidade um projeto que, há 15 anos, representava um sonho para a instituição e para a comunidade.

Outro dos momentos de maior emoção foi a homenagem às Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena – Celeste, Silvina e Madalena –, pelo trabalho desenvolvido ao longo de tantos anos junto da comunidade e da Santa Casa. A instituição destacou a sua dedicação, proximidade e espírito de serviço, valores que deixaram uma marca profunda na vida de várias gerações.



Na sessão, a Misericórdia de Castro Daire homenageou as Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena 'pelas vidas que tocaram'

A cerimónia foi ainda uma oportunidade para reforçar a importância das parcerias entre a Santa Casa, o município, a Segurança Social, a União das Misericórdias Portuguesas e as restantes entidades locais. Foi igualmente sublinhado o papel essencial das instituições sociais e a necessidade de continuar a criar condições para que possam responder, com qualidade e proximidade, às necessidades da população.

Provedora defendeu a criação de condições para que as instituições possam responder às necessidades da população

Ao assinalar estes 15 anos, a Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire celebrou não apenas um edifício ou um projeto, mas sobretudo as pessoas que estiveram na sua origem e aquelas que, diariamente, lhe dão vida, reafirmando o compromisso de continuar a construir o futuro com dignidade, solidariedade e esperança.

Gaia

Convívio e reflexão para celebrar idosos

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Misericórdia de Gaia promoveu, ao longo de outubro, um conjunto de iniciativas culturais, desportivas e de promoção do envelhecimento ativo, para assinalar o Mês do Idoso. Os utentes dos lares, residências seniores e apoio domiciliário, assim como familiares, voluntários, colaboradores e dirigentes da instituição foram convidados a participar nestes momentos de partilha, convívio e reflexão.

Em nota informativa, a Santa Casa revelou que o objetivo da iniciativa foi prestar "homenagem aos nossos seniores, às suas histórias de vida, ensinamentos e contributo inestimável que continuam a dar à nossa comunidade", agradecendo a todos os que ajudaram a concretizar este vasto programa, que celebrou o "envelhecimento ativo, inclusão e relações humanas".

Integrada nas comemorações, a conferência "Desafios do Envelhecimento Ativo" destacou a importância da alimentação, exercício físico, relações sociais e participação na comunidade no processo de envelhecimento, alertando que "envelhecer não é deixar de viver, de participar ou de sonhar. É continuar a construir uma vida com significado, autonomia e qualidade".

O programa incluiu ainda atuações musicais, como o concerto de outono do coro da Santa Casa, com mais de 100 participantes, assim como de grupos convidados, contando também com momentos de convívio, passeios e encontros intergeracionais.

BREVES

Ovar

Seminário sobre envelhecimento com dignidade

Durante dois dias, Ovar foi palco de uma reflexão sobre o envelhecimento que procurou ir além dos números e das respostas sociais. O seminário "Viver com Rugas", promovido pela Misericórdia, juntou profissionais, investigadores e responsáveis locais para discutir os desafios de uma sociedade que vive mais anos, mas que nem sempre está preparada para cuidar melhor.



Cascais

CERCICA homenageou provedora

A provedora da Misericórdia de Cascais, Isabel Miguens, foi homenageada na celebração dos 50 anos da CERCICA, instituição dedicada a dar resposta às necessidades educativas de crianças e jovens com deficiência e incapacidades. Na cerimónia, realizada no Casino Estoril, a provedora viu reconhecido o seu mérito de apoio à cooperativa, numa ligação que remonta à própria fundação.

Covilhã

Antigo hospital transformado em ERPI inteligente

Misericórdia da Covilhã transformou antigo hospital em estrutura residencial para pessoas idosas. O resultado é um edifício que o provedor classifica de moderno

PAULA BRITO BATISTA

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã transformou o antigo hospital em estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI). A obra, apoiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em 2,3 milhões de euros, permitiu transformar o velho hospital da Covilhã, propriedade da instituição, num "moderno e inteligente" edifício, com capacidade para 74 camas.

Para além dos 2,3 milhões de euros do PRR, a Misericórdia da Covilhã investiu um montante equivalente. O resultado é um edifício que o provedor da instituição, José Neto Freire, classifica de inteligente, em vários aspetos.

Desde logo na climatização, que permite "ter os equipamentos desligados e a temperatura bastante amena", na iluminação, que "acende e desliga à nossa passagem, sem interruptores", além dos 600 painéis fotovoltaicos que permitem não só a autonomia energética do edifício, como também "produzir energia elétrica para outras respostas".

Um edifício construído a pensar no conforto dos seus utentes, mas também dos trabalhadores, quer na escolha dos materiais, quer dos equipamentos. José Neto Freire dá um exemplo: "As cadeiras do refeitório que, para que o colaborador não faça tanto esforço, têm umas rodinhas para se moverem de forma automática".

O provedor da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã diz que na base deste projeto esteve "a preocupação de criar um edifício moderno, dentro de uma instituição que já é muito antiga, mas com um pensamento bastante moderno e inovador".

Uma inovação que chega também à tecnologia. A nova ERPI dispõe de um sistema que lhe permite criar o historial do utente e, em tempo real, "ter a informação daquilo que está a acontecer ao idoso, quando é limpo, quando come, quando toma os comprimidos".



Com a abertura deste novo equipamento, a Misericórdia da Covilhã aumenta para 200 a sua capacidade de acolhimento em ERPI

O edifício está ainda dividido por cores. No piso zero, de cor azul, funcionam os serviços administrativos, receção e gabinetes de apoio. No piso 1, de cor verde, além de uma ala de quartos, existe outra com o refeitório e sala de atividades. No piso 2 existem quartos, todos com casa de banho privativa, TV, Wi-Fi e decoração com as cores do piso, no caso, uma ala amarela e outra cor de laranja.

"As cores são para identificar as zonas com mais mobilidade, tem a ver com a qualidade de vida do utente, bem como com o nosso funcionamento na distribuição dos recursos humanos", explicou o provedor.

O edifício, simbólico para a Covilhã e para a região — já que foi ali que funcionou durante mais de meio século o hospital distrital —, foi inaugurado em outubro, no âmbito das comemorações dos 156 anos da elevação da Covilhã a cidade.

Segundo o provedor Neto Freire, o edifício foi construído a pensar no conforto dos utentes e dos trabalhadores

A dar os primeiros passos como ERPI, já tem afetos 30 trabalhadores diretos, sendo que, quando estiver a funcionar em pleno, vai precisar de, pelo menos, mais 30.

Com a abertura desta ERPI, a Misericórdia da Covilhã aumenta para 200 a sua capacidade de acolhimento em ERPI, já que na última década recuperou e aumentou a capacidade do lar mais antigo, que funciona no mesmo campus. É lá que se encontra também o centro de saúde e bem-estar e a administração da Misericórdia.

O provedor já tem em carteira os dois projetos que vão completar a reconstrução deste campus: lar residencial e centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) para pessoas com deficiência ou incapacidade, a partir da recuperação do antigo edifício de saúde mental, e um hotel social no edifício da antiga cantina.

Criada em 1577, a Misericórdia da Covilhã acompanha diariamente perto de 700 pessoas.

Património

UMP integra fórum de inovação em cultura

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) participou, a 16 de outubro, na primeira reunião do Fórum Estratégico do IN2PAST, Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território, no Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa. Este órgão reúne instituições da cultura, património, ciência e sociedade civil, em torno de desafios comuns e parcerias que aproximam a investigação, políticas públicas e sociedade.

A UMP esteve representada no encontro pelo responsável do Departamento de Património Cultural, que se congratulou pelo convite para integrar o órgão, considerando que "se traduz num reconhecimento do trabalho desenvolvido na área patrimonial e cultural".

Durante a sua intervenção, enquanto membro do fórum, Mariano Cabaço apresentou a realidade patrimonial das Misericórdias e o trabalho desenvolvido pela UMP nesta área, manifestando "total disponibilidade para estabelecer pontes com os diferentes laboratórios científicos, no sentido de potenciar sinergias entre investigadores, UMP e Misericórdias".

O fórum estratégico do IN2PAST é um conselho que reúne uma vez por ano com o objetivo de contribuir para a atividade de investigação, ensino, desenvolvimento de políticas públicas, parceria com a sociedade civil e angariação de financiamento.



Uma parceria **consigo**, um compromisso com a **saúde**.

Conheça os benefícios



MoliCare®

QUALIDADE E SEGURANÇA COMPROVADAS:

Produtos testados e certificados, garantindo fiabilidade e desempenho consistente para utilização profissional.



FORMAÇÕES PRESENCIAIS E ONLINE:

Cursos acreditados que contam para horas de formação contínua.

dgert



PLATAFORMA DIGITAL DE GESTÃO DE CUSTOS:

Ferramenta digital que permite o controlo de custos e a gestão eficiente de planos de incontinência. Otimização de custos com estudos económicos.



SUPORTE:

Apoio especializado na prevenção e gestão de feridas e na prevenção de riscos e infeções.

A HARTMANN apoia a UMP através de uma parceria protocolar.

INCONTINÊNCIA | **TRATAMENTO DE FERIDAS** | **DESINFEÇÃO** | **BLOCO OPERATÓRIO**

SERVIÇO AO CLIENTE **Tel. 219 409 920**

www.hartmann.pt

DESTAQUE



FISIOTERAPIA É DETERMINANTE NO ENVELHECIMENTO



O desafio já não é apenas viver mais, mas viver bem por mais tempo. Para alguns, significa descer escadas, sair de casa e conviver com amigos, para outros é sinónimo de comer e vestir-se sozinho. Por isso, a fisioterapia assume um papel determinante no envelhecimento

TEXTO E FOTOGRAFIAS **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Numa sociedade cada vez mais envelhecida – a terceira na União Europeia, com 182 idosos por cada 100 jovens (Pordata, 2025) -, o desafio já não é apenas viver mais, mas viver bem por mais tempo. Para alguns, significa descer escadas, sair de casa e conviver com amigos, para outros é sinónimo de comer e vestir-se sozinho. Por isso, a fisioterapia assume um papel determinante neste processo de envelhecimento e manutenção da força, mobilidade e autonomia em contexto de lar de idosos, apoio domiciliário e cuidados continuados.

Para envelhecer bem, a médica Rafaela Veríssimo, coordenadora do Núcleo de Estudos de Geriatria da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), defende uma abordagem integradora que considere não apenas "a doença, mas também a funcionalidade, a cognição, o estado emocional, a nutrição, a mobilidade, a fragilidade, a medicação e o contexto familiar e social". Só assim "conseguimos viver esses anos com autonomia, dignidade, participação e qualidade de vida", assumiu num artigo publicado na página da SPMI, no Dia Internacional do Idoso.

Desafio é viver com saúde e autonomia

Promover uma longevidade saudável, autónoma e digna deve considerar aspetos como o movimento, mudanças no estilo de vida e uma intervenção clínica multidisciplinar, ouviu-se no debate promovido no Open Day da Misericórdia de Barcelos, a 19 de setembro, sobre "Medicina física e de reabilitação e o envelhecimento ativo", com especialistas de várias áreas.

Nesta reflexão, a funcionalidade e conservação do músculo foram assumidas como prioridades clínicas pela médica fisiatra Armanda Pinto, justificando que o músculo vai além da locomoção e movimento, enquanto "sistema



No centro de fisioterapia da Misericórdia de Sines, convivem utentes externos e internos, com idades, contextos e necessidades distintas, desde fraturas, doenças neurológicas e outras lesões

Nas Misericórdias, promover uma longevidade de qualidade assenta na premissa "acrescentar vida aos anos e não apenas anos à vida", alinhada com os pilares da Organização Mundial da Saúde (saúde, participação e segurança), mas enfrenta desafios decorrentes da necessidade de reformular o modelo de proteção social em Portugal, segundo Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no Cascais International Health Forum.

Nesta intervenção, a promoção da mobilidade é transversal a várias áreas, numa abordagem multidisciplinar, mas surge mais associada às funções da fisioterapia e psicomotricidade. Nas unidades de cuidados continuados, o foco incide na recuperação da autonomia e no regresso do utente ao domicílio, através de reabilitação intensiva, enquanto nos lares e apoio domiciliário a prioridade é a manutenção funcional e prevenção de quedas. Não sendo uma exigência legal nestas respostas sociais, muitas Misericórdias optam por integrar fisioterapeutas nos seus quadros permanentes, reconhecendo os benefícios para utentes e cuidadores, que veem facilitada a prestação de cuidados.

Ainda assim, de acordo com o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) com o pelouro de ação social, Carlos Andrade, a realidade das Misericórdias caracteriza-se por assimetrias no acesso a este tipo de cuidados de reabilitação. Ou seja, enquanto nas unidades de cuidados continuados a fisioterapia integra o leque de serviços prestados, nos lares e outras respostas sociais a comparticipação estatal não cobre a fisioterapia preventiva e o acesso depende do financiamento dos utentes, famílias ou das próprias instituições.

"A comparticipação do Estado não contempla este serviço, o que, objetivamente, é uma falha do sistema. Trata-se de uma resposta de enorme importância para atrasar o declínio funcional e garantir a qualidade de vida dos idosos. Devia ser de acesso livre a todos os utentes no lar, mas não é o caso", alertou. A exceção surge em situações de doença ou evento específico (queda) e o tratamento é prescrito pelo médico, através do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Em Penafiel, a fisioterapia está incluída na mensalidade base, sendo assumida como um investimento na autonomia, mesmo que isso se traduza em défice nos lares. Segundo o provedor João Oliveira, "o prejuízo destas valências é assumido para prestar um melhor serviço e alcançar autênticas vitórias, como utentes que chegam de maca e dão os primeiros passos. No fim do ano, as contas são equilibradas com receitas de outro património".

O acompanhamento aos utentes nos três lares desta Santa Casa, num total de 105 pessoas, vai muito além das sessões no ginásio e gabinete de fisioterapia, funcionando como um ecossistema contínuo, assegurado por duas fisioterapeutas, em articulação com a restante equipa. Isso significa que, além das sessões individuais, fazem atividades em grupo, focadas no treino de força, flexibilidade e equilíbrio, que podem aliar música, dança e jogos dinâmicos, para aumentar a adesão dos utentes. Sempre que possível no exterior, o que para o provedor "tem um efeito motivador".

"Temos um papel abrangente e de continuidade, para perceber qual é a função do utente, manter o máximo de funcionalidade e autonomia. Olhamos para o utente como um todo, não apenas pela patologia ou disfunção", revela a fisioterapeuta de Penafiel, Marta Perestrelo.

No terreno, as instituições atestam os benefícios de aliar a dimensão lúdica, em conjunto com os animadores e psicomotricistas, com vista a aumentar o alcance e eficácia da fisioterapia.

A diretora técnica do lar da Misericórdia de Aljustrel, Ludmila Baltazar, revela que "os utentes mostram resistência a fazer certos exercícios, mas associando uma dimensão lúdica aderem mais facilmente às atividades de movimento em grupo, que envolvem também a animadora".

Em Borba, a coordenadora dos lares corrobora a necessidade de "criar dinâmicas diferentes para motivar os utentes", através de caminhadas, circuitos motores ou competições de boccia. Segundo Ana Baptista, "por defeito, todos têm acesso à fisioterapia, como um pressuposto para um envelhecimento ativo, com mais funcionalidade e qualidade de vida, basta quererem e poderem". Os resultados são notados por todos: utentes e cuidadores (formais ou informais).

A fisioterapia atua na prevenção, muito antes da doença. Contudo, os utentes chegam às instituições cada vez mais velhos e frágeis, limitando a intervenção. Por um lado, obriga a definir objetivos ajustados à realidade e, por outro, a gerir as expetativas dos familiares. "Alguns acham que os pais ficam melhores quando chegam, mas nem sempre é possível", admite o coordenador de fisioterapia da Misericórdia de Sines, Guido Marinho, acrescentando que "hoje as pessoas chegam ao lar muito dependentes e há falta de pessoal, vamos gerindo as prioridades, mas é como se estivéssemos a remar contra a corrente".

Neste centro de fisioterapia, convivem utentes externos e internos, com idades, contextos e necessidades distintas, desde fraturas, doenças neurológicas, lesões desportivas e laborais. O acesso é feito mediante prescrição do fisiatra da Santa Casa e pode ser financiado por seguros de saúde, familiares e utentes. Quando tal não é possível, a instituição assume o custo.

Florival de Jesus, 65 anos, recuperou a marcha autónoma, após três meses de fisioterapia, na sequência de uma fratura e internamento hospitalar, onde perdeu 15 quilos de massa muscular. Hoje consegue levantar-se, tomar banho e sair à rua. Uma vitória alcançada com o esforço de todos e uma relação de proximidade com a equipa, que "faz toda a diferença na recuperação".

Segundo Guido Marinho, o objetivo desta intervenção foi "recuperar e prolongar ao máximo a autonomia" não só para benefício do utente, mas das próprias cuidadoras porque "se torna mais fácil cuidar", adiantando que o caso de Florival não representa a maioria. "A maior parte tem demências e neste caso o objetivo é prolongar a mobilidade e amplitude de movimento porque as pessoas vão ficando com alguma rigidez e queremos evitar que fiquem acamados". Em cada momento, as prioridades são geridas em função das necessidades e recursos disponíveis para "dar vida aos anos".



DICOTOMIA ENTRE MANUTENÇÃO E REABILITAÇÃO

Nas unidades de cuidados continuados, a realidade é distinta dos lares, desde logo pela presença obrigatória do fisioterapeuta e pelo foco da intervenção

Nas unidades de cuidados continuados, a realidade é distinta dos lares, em vários aspetos, desde logo pela presença obrigatória do fisioterapeuta e pelo foco da intervenção, visando reverter uma situação de incapacidade para devolver o utente ao contexto de origem.

Vítor Manuel Martins, 83 anos, chegou em julho à unidade da Misericórdia de Alhos Vedros, após uma fratura (bacia) e internamento hospitalar. Encontramo-lo a fazer treino de escadas, com um andarilho, numa sessão de fisioterapia orientada por Marta Silva. O objetivo definido por ambos é voltar a casa e preparar-se para as escadas na entrada do prédio.

"Voltar para junto da mulher e da gata Mia, que tem este nome porque não mia", acrescenta divertido. Este sentido de humor é acompanhado, na mesma medida, por teimosia, que tem sido útil na recuperação. Mas admite que a adaptação foi difícil. "Estava aposentado [ensino] há 20 anos, habituado a fazer o que queria, e foi como voltar à escola, desta vez como aluno". A fisioterapeuta testemunha a sua evolução: "Não volta ao que era, mas dentro da limitação teve ganhos".

No dia da nossa visita, Maria Osvaldo, 60 anos, estava prestes a terminar a estadia de 90 dias, também na tipologia de média duração, após um AVC que lhe condicionou a fala e locomoção. "Recuperei muito, tive muita força e esperança, sem isso continuava sem falar". A recuperação envolveu, além da fisioterapia, terapia ocupacional e da fala, avaliação médica e controlo de fatores de risco (hipertensão, obesidade e tabagismo) para "viver o melhor possível no futuro".

Sentado em frente, Fábio Neto, 41 anos, tem esclerose múltipla, uma doença neurológica degenerativa, que pode provocar dificuldades motoras, de equilíbrio e espasticidade (rigidez muscular). Uma aprendizagem "difícil" para quem descobriu a doença aos 24 e aprende todos os dias a viver. "Um dia de cada vez, o objetivo agora é manter os movimentos dos braços".

Todos os cenários são estudados e avaliados pela equipa técnica, em articulação com a família e possíveis cuidadores, em função da situação clinica do utente e recursos disponíveis na comunidade. Comos nos explica Helena Fernandes, "a alta é preparada desde o momento da admissão. Os 90 dias passam num ápice e nós temos de colaborar com as famílias, dar-lhes listas de lares, informação sobre apoio domiciliário na área de residência, ajudamos a tratar de subsídios para que usufruam dos seus direitos porque muitas vezes não têm conhecimento".

TODOS OS CENÁRIOS SÃO ESTUDADOS E AVALIADOS PELA EQUIPA TÉCNICA, EM ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E POSSÍVEIS CUIDADORES

Nesta interação, a equipa da Santa Casa procura que a "família assegure a inscrição em lares, mas nem sempre eles assumem as altas porque legalmente nada os obriga a fazê-lo e as mensalidades dos lares são mais dispendiosas, além de incluir menos serviços", esclareceu a diretora técnica, apelando a uma "reformulação do sistema para haver maior rotatividade nas unidades".

O caminho não é igual para todos, mas há metas comuns: viver bem, o melhor possível. Garantir que todos, independentemente do seu contexto socioeconómico, tenham acesso ao movimento e à reabilitação para que a longevidade seja sinónimo de felicidade e bem-estar. A.C.F

metabolicamente ativo, essencial na regulação inflamatória, imunitária e cardiovascular". Segundo a diretora técnica do centro de medicina física e de reabilitação da Santa Casa, o acompanhamento no envelhecimento deve considerar fatores como treino de força, gestão de stress, alterações hormonais, sono e resistência à insulina.

Só desta forma, corrobora o médico Miguel Ornelas Azevedo, é possível desacelerar os danos do envelhecimento e atuar em mecanismos como a "disfunção mitocondrial (capacidade de produzir energia), senescência (paragem da proliferação celular) e inflamação crónica".

Segundo o especialista de medicina geral e familiar, "os estilos de vida atuam sobre estes mecanismos, desde o exercício físico, nutrição, sono, estimulação cognitiva, consumo de álcool e tabaco, sendo, neste conjunto, a "conexão social a intervenção mais subvalorizada".

Por sua vez, o fisioterapeuta Carlos Esteves sublinhou a importância de ajustar os planos de intervenção ao perfil de cada idoso, desde o mais ativo ao doente frágil e dependente, recomendando, para estes últimos, fisioterapia respiratória, hidroterapia, estimulação sensoriomotora ou exercícios específicos para prevenção de quedas. Como rotina diária para a maioria dos idosos sugeriu 30 minutos de caminhada e sessões de fortalecimento duas a três vezes por semana, com o lema "mais movimento, mais saúde, mais autonomia".

O verdadeiro desafio do século XXI é viver com mais saúde, autonomia e funcionalidade, assumiram os especialistas. "Envelhecer preservando funções e a funcionalidade não é apenas autonomia, é ter capacidade de tomar decisões", acrescentou a fisiatra Armanda Pinto.

O Open Day também contou com o testemunho de duas utentes de lar, que frequentam o Centro de Medicina Física e de Reabilitação. A.C.F

Apenas um terço dos idosos vive sem limitações

Quase metade dos idosos (45,9%) têm dificuldade em fazer pelo menos uma tarefa doméstica e só menos de um terço vive sem limitações, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no início de outubro. As dificuldades nos cuidados pessoais (16,9%), em mastigar (17,1%) e subir escadas (16,9%) são as mais referidas, a que se juntam a utilização de transportes (16,9%), acesso a edifícios (16%) e mobilidade fora de casa (15,7%). As mulheres são as mais afetadas pelas limitações motoras, com 46,8% em relação aos homens (27,2%).

TSR Excelência e Experiência **desde 1995**

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade



Mais de
900 parcerias
de sucesso

Mais de
40 soluções
personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença
com uma demonstração
gratuita

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar
e informações interligadas

tsr PI **Plataforma Integrada**
WEB

- tsr UT Utentes
- tsr CX Caixas e Pagamentos e Fornecedores
- tsr B Bancos
- tsr QU Qualidade 3ª Idade
- tsr REN Rendas
- tsr QTI Qualidade Infância e Juventude
- tsr ASS Associados Irmãos

tsr sistemas de informação

+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

saiba mais em tsr.pt



Dacia Spring Cargo apoio domiciliário a partir de 16 859€*+IVA
compartimento para refeições com prateleira amovível
divisória central fixa
compartimento com ventilação

*preço para Spring Cargo Electric 65, inclui transformação de apoio domiciliário, despesas administrativas e de transporte. Válido até 31/12/2025 para empresas e ENI's, em Portugal Continental. Imagem não contratual. Limitado ao stock existente.

para mais informações entre em contacto com a sua concessão!

Histórias com rosto

Ponto e linha em movimento



Perfil

Adão Conde é um artista visual polivalente, responsável pelo logótipo da Misericórdia de Vila Franca de Xira

DUARTE FERREIRA

"O ponto e a linha são os primeiros elementos do desenho", diz Adão Conde, de quem se pode dizer que os dois primeiros elementos são o sorriso e a boina. Logo a seguir, será o desenho, fruto de uma "infância e adolescência sempre ligadas às artes visuais". Nascido em Lisboa, em 1977, quando chegou a hora de escolher o curso superior decidiu-se pela arquitetura, evitando caminhos mais abstratos aos olhos da família: "Design gráfico, isso é o quê?"

A partir daí, Adão construiu a sua vida numa lógica que compara à imagem de um compasso: "tens a ponta seca, que é a parte segura, e depois a outra parte pode brincar, andar à volta." Deu os primeiros passos em ateliês de arquitetura no final dos anos 90, onde o "ambiente divertido" entre colegas coincidia com "uma absoluta loucura de trabalho".

Abandonou o caminho como arquiteto após o colapso financeiro de 2008 e mudou a "ponta seca do compasso" para a área da política, onde nunca se tinha envolvido antes. Começou por acompanhar o Plano Diretor Municipal, a convite de um vereador do município de Vila Franca de Xira, e acabou por ficar como assessor de 2009 a 2017.

Ao longo destes anos manteve a sua prática artística em paralelo, a tal "ponta livre do compasso", mas algo começa a mudar quando dá por si quase com 40 anos, "do género, já estamos a chegar a meio", brinca. Nessa altura trabalhava ainda como assessor, mas uma breve interação com o filho de quatro anos a propósito de um desenho do pequeno Miguel despertou algo em si: "Às vezes começamos a trabalhar e vamos andando. A mim levou-me a lembrar qual era o meu elemento natural".

De volta à estaca zero, ou às primeiras estacas: o ponto e a linha. Reencontrou o seu caminho no design gráfico, onde assentou nova base, e continuou com a ponta livre na ilustração, separando rigorosamente as águas entre exprimir-se artisticamente e corresponder ao pedido de um cliente.

É neste ponto da história de Adão que surge a ligação à Misericórdia de Vila Franca de Xira, que o contacta à volta de 2020 para criar um logótipo para a instituição, que se queria modernizar. O processo foi verdadeiramente um trabalho conjunto, como conta: "Foi numa reunião onde estava eu, o provedor, o vice-provedor e mais alguns mesários e estávamos todos a desenhar, todos em brainstorm à procura de uma coisa, e surgiu ali na mesa. A ideia disto não é minha, eu dei forma."

O designer gráfico deu vida à nova identidade da instituição e continua a prestar apoio em questões de imagem

O resultado foi um logótipo com 14 linhas com sete cores, simbolizando "as sete obras corporais e as sete obras espirituais", inseridas num heptágono (sete lados) "com o Espírito Santo em cima a coroar". Tanto o processo como o resultado final são para Adão "a prova de que quando se consegue chegar aos clientes e há uma colaboração direta, as coisas resultam porque fazem sentido."

"Desta brincadeira surgiu uma relação" que se mantém até hoje e é aqui que "o polivalente entra em jogo". O designer gráfico que deu vida à nova cara da instituição, e que continua a prestar apoio em questões de imagem, é também o autor de 'Shades of Dance', um conjunto de telas que foi a primeira exposição na galeria Campus 7 Art, inaugurada em janeiro deste ano, no corredor de entrada da clínica FisioCampus, que integra o Campus de Saúde da Misericórdia de Vila Franca de Xira.

CURIOSIDADES

Interessado na relação dos mais novos com o desenho, Adão Conde criou o projeto 'Artecedário' após um pedido da educadora da filha Laura, em plena pandemia. Adão quis explicar os básicos do desenho, em vídeo, sem pressões maiores: "No 'artecedário' as nossas letras são círculos, linhas, ziguezagues, ondas e pontos. E com isto conseguimos desenhar tudo." O projeto ganhou muita tração, com diversas reportagens sobre a iniciativa.

Uma das sementes brotadas do 'Artecedário' foi um projeto solidário no Bairro do Casalinho da Ajuda, onde as crianças ilustraram um livro e expuseram os seus trabalhos na Biblioteca de Belém. "Não há uma procura minha por estes projetos, mas sou um coração mole, não sei dizer que não", brinca. "Alinho para sair da minha bolha e conhecer outras realidades mesmo que não me dê sustento. É aquele lugar comum do retribuir, mas é gratificante".

ÚLTIMA



Algoso

Idoso participa em concurso de leitura sénior

Adelino Pinto, utente da Misericórdia de Algoso, participou na primeira fase do Concurso Intermunicipal de Leitura Sénior, na biblioteca municipal de Vimioso. A iniciativa visa incentivar os hábitos de leitura e promover o envelhecimento ativo. Nesta edição, os participantes foram convidados a ler "Tempo de Fogo", de Amadeu Ferreira, natural de Sendim.

Abrantes

Investimento num 'verdadeiro lar de afetos'

Para o provedor, o investimento de três milhões de euros visa a criação de 'um verdadeiro lar de afetos, conforto e segurança'

FILIPE MENDES

A Misericórdia de Abrantes inaugurou um edifício de residências assistidas, num investimento de três milhões de euros, realizado sem financiamento público e marcado por vários anos de dificuldades financeiras e burocráticas. A nova resposta social, destinada a pessoas idosas que pretendem preservar a sua autonomia, representa também uma aposta na sustentabilidade económica da instituição, que emprega 140 trabalhadores e presta apoio a mais de duas centenas de utentes. A inauguração foi a 17 de outubro, integrada no Dia da Irmandade.

O novo equipamento dispõe de 16 apartamentos, cozinha, sala de refeições, sala de convívio, gabinetes médicos e de enfermagem, farmácia e outros espaços de apoio. Concebido para proporcionar acompanhamento e segurança sem comprometer a autonomia dos residentes, acrescenta uma resposta ao conjunto de valências sociais asseguradas pela instituição.

Para o provedor João Pombo, a inauguração representa o culminar de um percurso particularmente exigente, durante o qual a atual Mesa Administrativa teve de encontrar soluções para concluir a construção e ultrapassar os obstáculos que impediam a entrada em funcionamento do edifício.

Para o provedor João Pombo, a inauguração representa o culminar de um percurso particularmente exigente



A inauguração das residências assistidas teve lugar no dia 17 de outubro

"Estes quatro últimos anos têm sido dolorosos para ultrapassar todas as adversidades surgidas e chegarmos a este dia com a obra terminada e pronta a ser utilizada", afirmou o responsável, sublinhando que a finalidade do investimento não se esgota na construção de novas instalações, mas na criação de "um verdadeiro lar de afetos, conforto e segurança".

A construção das residências assistidas começou em 2019, durante o mandato da anterior Mesa Administrativa. O projeto tinha um orçamento inicial de aproximadamente 1,4 milhões de euros, mas os sucessivos atrasos, os efeitos da pandemia e o aumento dos custos elevaram o investimento final para perto de três milhões.

João Pombo explicou que, na altura, a instituição enfrentava uma escolha entre concluir o investimento ou manter o edifício inacabado. A Mesa Administrativa optou por prosseguir os trabalhos, apesar dos encargos e das dificuldades. O financiamento da construção constituiu um dos principais desafios, uma vez que a instituição teve de suportar os encargos dos empréstimos durante um período prolongado, sem obter qualquer receita do equipamento.

A entrada em funcionamento das residências deverá permitir inverter essa situação, criando uma nova fonte de receitas e contribuindo para compensar os défices registados noutras respostas sociais.

A inauguração integrou as comemorações do Dia da Irmandade, que incluíram uma celebração religiosa na igreja da Misericórdia e momentos de homenagem a irmãos e trabalhadores da instituição.

Além de diversos provedores do distrito de Santarém e outros convidados, a sessão contou com o bispo de Portalegre-Castelo Branco, D. Pedro Fernandes, a diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, Paula Carloto, o vice-presidente da UMP, Manuel Frazão, e o presidente da autarquia, Manuel Jorge Valamatos.

Mirandela

Distrito de Bragança já tem bolsa de cuidadores

A Santa Casa da Misericórdia de Mirandela é uma das instituições do distrito de Bragança a integrar o projeto-piloto Bolsa de Cuidadores, uma iniciativa da Segurança Social que visa reforçar o apoio aos cuidadores informais e assegurar a continuidade dos cuidados prestados às pessoas em situação de dependência.

Lançado em janeiro deste ano, o projeto está a ser implementado em 18 concelhos do país, um por distrito. A iniciativa visa reforçar a articulação entre Segurança Social, saúde, municípios e instituições sociais, assumindo-se como uma resposta inovadora que valoriza o papel dos cuidadores informais e promove uma melhor qualidade de vida para as pessoas cuidadas e suas famílias.

Segundo nota da Misericórdia de Mirandela, a participação neste projeto evidencia o "compromisso permanente com a inovação social e com o desenvolvimento de respostas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas cuidadas e dos seus cuidadores, reforçando a rede de apoio existente no concelho e promovendo uma comunidade mais inclusiva e solidária".

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE
União das Misericórdias Portuguesas

CONTRIBUINTE
501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Entrecampos, 9
1000-151 Lisboa
Tels.: 218 110 540
218 103 016
Fax: 218 110 545
e-mail: jornal@ump.pt

FUNDADOR
Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR
Nuno Reis
EDITOR
Bethania Pagin
DESIGN E COMPOSIÇÃO
Mário Henriques
PUBLICIDADE
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ângela Pais
Cármina Fonseca
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Luísa Gonçalves
Paula Brito Batista
Ricardo Bota
Rosário Silva
Vera Campos
ASSINANTES
jornal@ump.pt
Tiragem do n.º anterior: 8.000 ex.
Registo: 110636
Depósito legal n.º: 55200/92

IMPRESSÃO
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
Tel.: 253 303 170
VER ESTATUTO EDITORIAL
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/